

Krause autoriza novo acesso ao Caparaó

O ministro disse que, além de conquista social, a abertura do Parque do Caparaó pelo lado do ES impõe responsabilidades

CACHOEIRO (Sucursal) – Continuar apoiando o Espírito Santo em questões ambientais. Esta foi a promessa feita ontem à tarde por Gustavo Krause, ministro do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

O anúncio foi feito durante a solenidade de assinatura do licenciamento ambiental para a abertura do acesso ao Parque Nacional do Caparaó, pelo lado capixaba, no distrito de Pedra Menina, em dores do Rio Preto.

CONQUISTA SOCIAL – Krause disse que o acesso ao Caparaó representará uma conquista social importante para o Espírito Santo e trará muitos benefícios econômicos, além de empregos.

Ele, entretanto, destacou que a permissão concedida “impõe responsabilidades dos governos estadual, fe-

deral e municipal”, havendo uma necessidade de atuação em conjunto com as comunidades e entidades ligadas a questões ambientais, “para que tudo seja feito de modo a não ocorrer agressões contra o meio ambiente”.

O acesso ao Parque Nacional do Caparaó só era permitido pelo lado ocupado por Minas Gerais. Segundo a coordenadora de Educação Ambiental do Governo estadual, Dalva Ringuier, Minas Gerais tem apenas 30% da área do parque, divididos em sete municípios.

O parque possui 26 mil hectares e 70% de sua área estão no Espírito Santo, divididos nos municípios de Irupi, Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Ibitirama e Iúna. Dalva ressaltou que o Governo federal enviará uma verba de R\$ 400 mil para as obras de construção de um posto

de fiscalização e outras benfeitorias no parque, além da estrada que dará acesso.

FÓRUMS ITINERANTES – Dalva contou que estão sendo realizados fóruns itinerantes com a participação de representantes dos municípios mineiros e capixabas envolvidos na questão. O objetivo é traçar planos para desenvolvimento do turismo no lado capixaba, sendo respeitadas as normas ambientais.

“Se alguém quiser construir um hotel, isto terá que ser aprovado pelo fórum, que analisará se o meio ambiente sofrerá algum dano. Caso não sejam atendidas as especificações exigidas, a construção do hotel não será permitida. Assim ocorrerá com tudo que for construído nos locais próximos ao parque”, concluiu.

Ministro defende reavaliação de leis

O ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, não acredita que o simples exercício do poder de polícia contra os agressores da natureza vá contribuir para a preservação ambiental. “A questão é muito mais complexa. Foge a este simplismo (...) Não se enfrenta a questão ambiental na base da pancada”, frisou ele. Krause disse que o Governo Federal trabalha junto ao Congresso Nacional para reavaliar os crimes ambientais.

A declaração do ministro foi prestada quando Krause foi questionado pela imprensa sobre a prisão de dois caçadores, na Reserva Florestal da Vale do Rio Doce, em Linhares, ontem, justamente no Dia Mundial do Meio Ambiente. “É evidente que se tem uma lei, o guarda está ali para cumpri-la. Às vezes até a lei e a pena são exageradamente rigorosas”. Para Gustavo Krause, a questão ambiental envolve uma mudança de atitude, depende da conscientização, da educação e da cidadania.

FORA DO MERCADO – Gustavo

Krause atrasou em quase duas horas a solenidade, realizada no Parque Horto de Maruípe, em Vitória, onde foi sancionado o Código de Meio Ambiente da cidade, o terceiro criado no país. Na ocasião também foi lançado o Movimento de Cidadania Pelas Águas, com a criação do Centro de Referência de Vitória.

O ministro passou o dia ontem no Espírito Santo. Pela manhã esteve no município Dores do Rio Preto, no Sul do Estado, onde foi assinado o licenciamento ambiental da construção do acesso em território local ao Parque do Caparaó, uma luta de 36 anos dos capixabas. Até então o Parque, que tem a maior parte de sua extensão em solo capixaba, possui uma única entrada por Minas Gerais.

O Dia Mundial do Meio Ambiente, no parecer do ministro, deve servir como um momento de reflexão e esperanças. A ampliação da consciência ambiental e da institucionalização do setor, com a fixação de normas nas várias instâncias do poder público, aliada à auto-regulamentação por parte das empre-

sas foram citadas como avanços na área nos últimos 30 anos.

Na opinião de Gustavo Krause, a busca da qualidade por parte das empresas não é só uma decorrência dos instrumentos de comando e controle, que regem a questão ambiental, mas sim uma exigência do mercado.

RESERVA DA VALE – O ministro não se mostrou preocupado com a inclusão da reserva florestal da CVRD, localizada em Linhares, no pacote de privatização. “Não tenho dúvida de que a destinação será nobre. Nós vamos até conversar sobre isso com o presidente da Vale, Benjamim Steibruch”, afirmou.

Segundo Gustavo Krause, o convênio existente entre o Ministério e a Vale sobre as áreas ambientais já foi renovado. O ministro acredita que o novo presidente do Conselho de Administração da CVRD vá cumprir a palavra dada numa entrevista, no programa **Roda Viva**, da TVE, em que os compromissos da empresa serão mantidos tanto na área social como ambiental.



MAIOR

Setenta por cento da área do Parque estão em território do Espírito Santo, distribuídos por cinco municípios

Fotos de Claudney Pessôa



SOLENIIDADE

O governador Vitor Buaiz e o ministro do Meio Ambiente cortam a fita que muda a história de acesso ao Parque